

**TERRITÓRIO INDÍGENA MENDONÇA:
AMARELÃO, ASSENTAMENTO SANTA TEREZINHA E
SERROTE DE SÃO BENTO – JOÃO CÂMARA/RN**



Caderno Didático Pedagógico Educação Escolar Indígena

2018

**TERRITÓRIO INDÍGENA MENDONÇA:
AMARELÃO, ASSENTAMENTO SANTA TEREZINHA E
SERROTE DE SÃO BENTO – JOÃO CÂMARA/RN**

Planos de Aula Atividades Didáticas

Esse material foi produzido coletivamente com o objetivo de viabilizar a prática docente na oferta de uma Educação Escolar Indígena de qualidade nas comunidades indígenas do Estado, especificamente as localizadas no Território Mendonça.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar a Deus, pois sem ele a elaboração deste trabalho não teria sido possível.

A amiga e orientadora de estudo a professora Maria Ivoneide, que nos ajudou com paciência e dedicação, colaborando para a produção deste material.

A pesquisadora Tayse e aos articuladores do curso. (quem são os articuladores?)
Ao IFRN /CAMPUS Canguaretama-RN, pelo apoio e oportunidade que nos possibilitou partilharmos as nossas histórias e saberes, bem como registrarmos as nossas conquistas enquanto povo indígena.

As comunidades indígenas do Amarelão, Assentamento Santa Terezinha e Serrote de São Bento, pelas entrevistas realizadas com os sábios dessas comunidades, reconhecendo a importância desses relatos para a continuidade das nossas crenças, costumes e valores.

E, finalmente, a todos os cursistas que se empenharam buscando dar sempre o melhor de si.

Rozangela Batista de Lima

“Diga-me e eu vou esquecer, mostre-me e eu posso não me lembrar.
Envolve-me e eu vou aprender”. (Provérbio indígena).

**RELAÇÃO DOS PARTICIPANTES DO CURSO SABERES INDÍGENAS NA
ESCOLA – NÚCLEO: AMARELÃO - JOÃO CÂMARA/RN**

NOME	FUNÇÃO	ALDEIA/COMUNIDADE
Beatriz dos Santos Nascimento	Cursista	Amarelão
Brigida de Lima Leotério	Cursista	Amarelão
Francisca Evania Barbosa do Nascimento Melo	Cursista	Amarelão
Genilda Batista da Silva	Cursista	Serrote de São Bento
Gildecil Barbosa	Cursista	Assentamento Santa Terezinha
Hugo do Nascimento Silva	Cursista	Amarelão
Joseane Ferreira de Melo	Cursista	Amarelão
José Carlos Tavares da Silva	Cursista	Amarelão
José Janecleiton Batista Justino	Cursista	Amarelão
Liziane Angela Campos da Silva	Cursista	Amarelão
Maria Ivoneide Campos da Silva	Orientadora	Amarelão
Maria do Livramento Batista de Lima	Cursista	Assentamento Santa Terezinha
Rafaela de Lima do Nascimento	Cursista	Amarelão
Rozangela Batista de Lima	Cursista	Assentamento Santa Terezinha
Tayse Michele Campos da Silva	Pesquisadora	Amarelão
Dioclécio Bezerra da Costa	Coordenador de ação	Assentamento Santa Terezinha

SUMÁRIO

1.	INTRODUÇÃO
2.	PLANOS DE AULA
2.1	LENDAS LOCAIS
2.2	A CURA POR MEIO DAS PLANTAS
2.3	CONTOS E CAUSOS DA COMUNIDADE
2.4	CURANDEIROS(AS)/BENZEDEIROS(AS)
2.5	RELIGIOSIDADE INDÍGENA
2.6	BENEFICIAMENTO DA CASTANHA DE CAJU
2.7.	RELIGIOSIDADE DOS MENDONÇA
2.8	LENDAS
2.9	ESTUDANDO A RELAÇÃO: PLANTAS X CURAS
2.10	DRAMATIZANDO UMA LENDA
2.11	PLANTAS MEDICINAIS
2.12	PROFISSÕES LOCAIS
3.	CONCLUSÃO

INTRODUÇÃO

Através desse trabalho, apresentaremos aspectos importantes para a formação dos professores indígenas das comunidades (Amarelão, Santa Terezinha e Serrote de São Bento), tendo como aporte didático o caderno pedagógico e planos de aula que orientaram os professores na formação continuada do Curso Saberes Indígenas nas Escolas.

O presente trabalho está simplificando como se trabalhar conteúdos envolvendo a temática indígena, tendo uma educação diferenciada, possibilitando aos professores subsídios para que possam adquirir e buscar ferramentas essenciais para o ensino e aprendizagem da nossa cultura e identidade, estimulando e envolvendo os alunos em uma educação baseada nos seus conhecimentos e realidade de maneira a construir positivamente a aprendizagem e desenvolvimento do educando.

Para tal foi desenvolvido vários trabalhos de pesquisas, como por exemplo: as lendas, contos e causos locais, sendo uma das principais referências para a compreensão e resgate da nossa cultura, bem como conhecimento da nossa comunidade, ou seja, passando a ser uma chave necessária para compreender os estudos desenvolvidos sobre as mesmas objetivando ajudar a crescer, aprender e construir uma educação de qualidade, diferenciada e de novas ideias, proporcionando um ensino no qual as crianças possam se envolver e adaptarem na decorrer da sua vida, repassando seus conhecimentos de geração e geração sendo uma prioridade da nossa educação.

Beatriz dos Santos Nascimento

2. PLANOS DE AULA



Planos

de

Aula



ESCOLA: CMEI Izabel Antônio Ferreira
ALDEIA: Assentamento Santa Terezinha
PROFESSORA: Rozângela Batista de Lima
TURMA: Nível III – Educação Infantil
DURAÇÃO: 2 dias

DATA: 07 e 08/08/2018

TEMA: Lendas locais (Dona Fulôzinha)

EIXO DA EDUCAÇÃO ESCOLAR INDÍGENA:
❖ Saberes ligados a identidade étnica.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA:

- ❖ Espaço;
- ❖ Tempo;
- ❖ Quantidade;
- ❖ Relações;
- ❖ Transformação.

EXPERIÊNCIAS DE APRENDIZAGEM:

- ❖ Meio ambiente;
- ❖ Contos e causos: Dona Fulôzinha.

OBJETIVOS:

- ❖ Incentivar os alunos a respeitar o meio ambiente.
- ❖ Identificar nos animais que o caçador listou, quais nascem de ovos e quais nascem da barriga da mãe.
- ❖ Conhecer a estória de Dona Fulôzinha.

RECURSOS MATERIAIS:

- ❖ Cola;
- ❖ Tesoura;
- ❖ Livros;
- ❖ Isopor;
- ❖ Areia;
- ❖ Coleção.

METODOLOGIAS:

- ❖ Entrevistar um caçador da comunidade para conhecer a estória local da Dona Fulôzinha e recontar para os alunos.
- ❖ Construir uma maquete sobre o ambiente onde o caçador tem a vivência com a lenda da Fulôzinha, a mata e os animais.

AValiação:

- ❖ Busca-se que ao final da aula o aluno possa compreender a importância do meio ambiente para os seres, valorizando as características de nossa comunidade e respeite as estórias e os saberes de nosso povo.

RESULTADOS ALCANÇADOS:

- ❖ A atividade realizada apresentou resultado satisfatório, pois os alunos conseguiram classificar os seres que nascem da barriga da mãe e os que nascem de ovos.

DIFICULDADES ENCONTRADAS:

- ❖ Não houve dificuldades.

ESCOLA: CMEI Izabel Antônio Ferreira
ALDEIA: Assentamento Santa Terezinha

ATIVIDADE:

- Construção de uma maquete sobre o meio ambiente no qual o caçador encontra Dona Fulôzinha.



Maquete construída pela turma do III Nível, 08/08/2018. Foto da Prof.^a Rozangela. Assentamento Santa Terezinha,

ESCOLA: Municipal Saramandaia
ALDEIA: Assentamento Santa Terezinha
PROFESSORA: Maria do Livramento Batista de Lima
TURMA: 1º ano – Ensino Fundamental
DURAÇÃO: 3 dias
DATA: 05 a 07/09/2018

EIXOS DA EDUCAÇÃO ESCOLAR INDÍGENA:

- ❖ Crenças e memórias históricas

TEMA:

- ❖ A cura por meio das plantas .

DISCIPLINA: Ciências

CONTEÚDO:

- ❖ Plantas medicinais (medicina caseira).

OBJETIVO GERAL:

- ❖ Identificar as plantas medicinais, conhecendo sua utilidade e a cura de algumas enfermidades, através de rezas específicas.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- ❖ Identificar as plantas utilizadas pela família para cura.
- ❖ Listar o nome das plantas encontradas e como são utilizadas pelas famílias.
- ❖ Reconhecer as plantas e quais problemas de saúde elas curam.

RECURSOS MATERIAIS:

- ❖ Papel ofício, quadro, cópias de atividades sobre o uso das plantas medicinais, lápis, borracha e coleção.

METODOLOGIAS:

- ❖ Roda de conversa sobre medicina caseira para levantamento prévio do conhecimento dos alunos.
- ❖ Entrevistas
- ❖ Pesquisa orientada
- ❖ Exposição.

AValiação:

- ❖ Pela participação e o envolvimento de cada aluno nas atividades propostas.

RESULTADOS ALCANÇADOS:

- ❖ Os alunos entenderam que tem doenças que não é preciso ir ao médico, o curador/curandeira pode fazer uma intervenção e o enfermo fica bom, utilizando as plantas medicinais e a reza.

DIFICULDADES ENCONTRADAS

- ❖ Foi apenas na identificação de algumas plantas medicinais.

ESCOLA: Municipal Saramandaia
ALDEIA: Assentamento Santa Terezinha

ATIVIDADES

PLANTAS MEDICINAIS

o de
inte
r e as

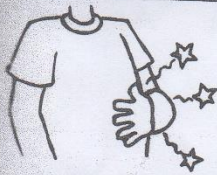
Desde os tempos antigos as plantas são utilizadas em forma de chá ou suco para aliviar e curar diversos males, protegendo a nossa saúde. Consulte seus familiares e complete a tabela.

Que plantas você utiliza em caso de:



DOR DE CABEÇA

ERVA-CIDREIRA



DOR DE ESTÔMAGO

CAPIM-SANTO



INSÔNIA

SUCO DE MARACUJÁ



GRIPE

SUCO DE LARANJA



FEBRE

CHÁ DE EUCALIPTO

CARLOS ANDRÉ B. R. BOA 27 DA SILVA



ESCOLA: Municipal Saramandaia
ALDEIA: Assentamento Santa Terezinha
PROFESSORA: Maria do Livramento Batista de Lima
TURMA: 1º ano – Ensino Fundamental
DURAÇÃO: 02 dias
Data: 06 e 07 /08/2018

EIXOS DA EDUCAÇÃO ESCOLAR INDÍGENA:

- ❖ Crenças

TEMA:

- ❖ Contos e causos da comunidade

INTERDISCIPLINAR:

- ❖ Ciências, Ensino da Arte, História e Língua Portuguesa

CONTEÚDOS:

- ❖ Lendas locais (História)
- ❖ Interpretação de texto (Língua Portuguesa)
- ❖ Animais nativos da região (Ciências)
- ❖ Desenho livre, ilustração do texto (Ensino da Arte)

OBJETIVOS:

- ❖ Trabalhar a importância da lenda local - Dona Fulôzinha;
- ❖ Identificar os elementos de um conto;
- ❖ Identificar a importância dos animais nativos da comunidade.

RECURSOS MATERIAIS:

- ❖ Papel ofício;
- ❖ Lápis;
- ❖ Coleção;
- ❖ Texto impresso

METODOLOGIAS:

- ❖ Entrevista com um caçador para conhecer a história local de Dona Fulôzinha;
- ❖ Recontar a história ouvida do caçador, ouvir dos alunos, o relato do que eles conhecem da história;
- ❖ Pedir que a turma crie um título para a história do caçador e ilustre a mesma;
- ❖ No segundo momento produzir um texto (gênero/lista) com nomes de animais que apareceram no texto estudado (o relato do caçador entrevistado).

AValiação:

- ❖ Pela participação e o envolvimento dos alunos nas atividades propostas.

RESULTADOS ALCANÇADOS:

- ❖ Ótimos resultados, identificaram o Seu Cicero como vizinhos de alguns e se reconheceram na atividade.

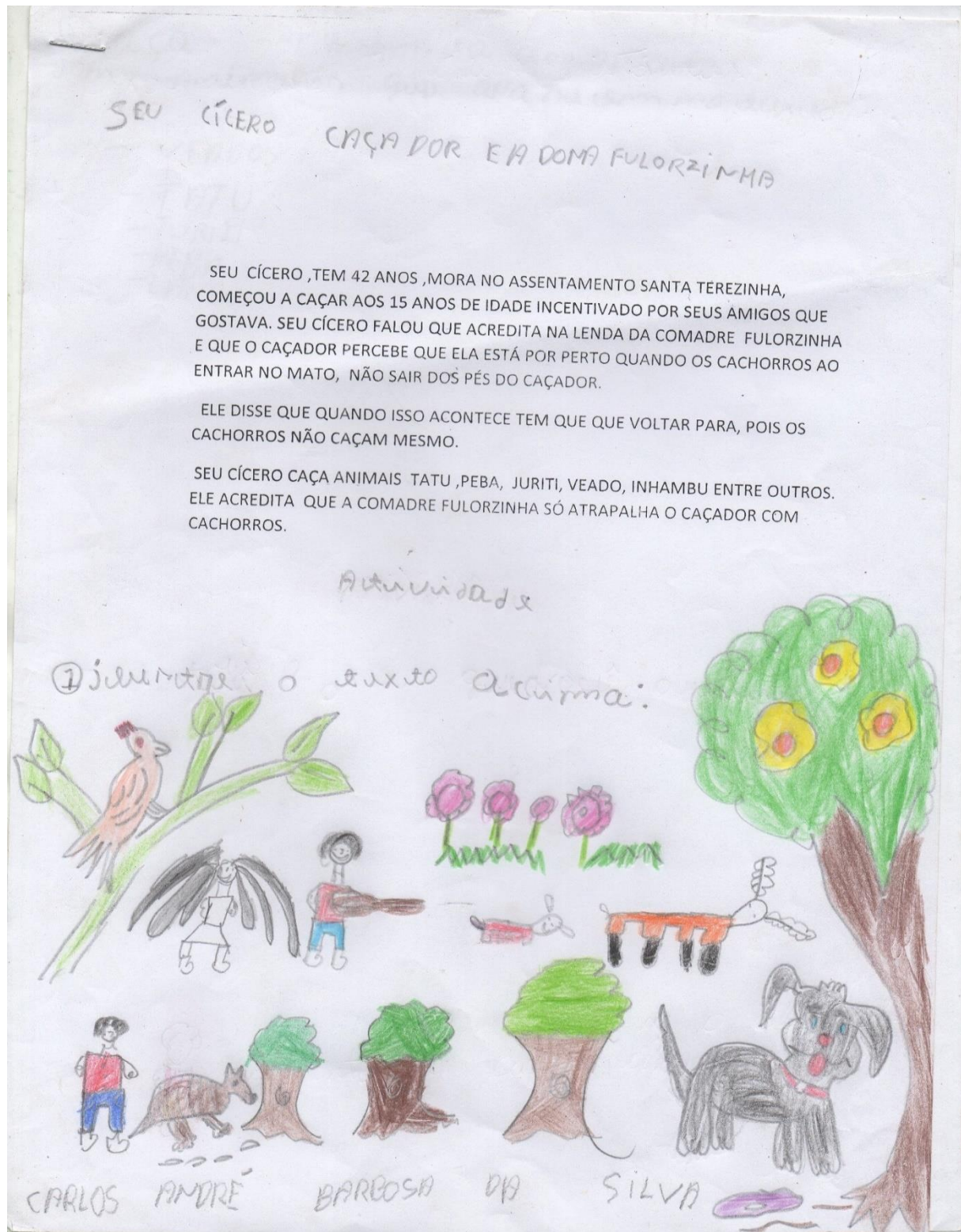
DIFICULDADES ENCONTRADAS:

- ❖ Não houve dificuldades, pois o fato do personagem principal da história ser da comunidade e conhecido de todos facilitou a compreensão dos alunos.

**ESCOLA: Municipal Saramandaia
Assentamento Santa Terezinha**

ATIVIDADE

- Entrevista com um caçador.



ESCOLA: Municipal Saramandaia
ALDEIA: Assentamento Santa Terezinha
PROFESSORA: Brígida de Lima Leotério
TURMA: 2º ano – Ensino Fundamental
DURAÇÃO: Uma semana
DATA: 20 a 24/08/2018

EIXOS DA EDUCAÇÃO ESCOLAR INDÍGENA:

- ❖ Crenças e saberes ligados a identidade étnica

TEMA:

- ❖ Religiosidade indígena.

INTERDISCIPLINAR:

- ❖ Ciências, Língua Portuguesa e Ensino da Arte

CONTEÚDOS:

- ❖ Gênero textual (frases) roda de conversa;
- ❖ Espécies de plantas medicinais (religiosidade indígena) onde podemos encontrar, para que serve;
- ❖ Desenho livre.

OBJETIVO GERAL:

- ❖ Identificar a relação entre a cura com as plantas e a religiosidade indígena.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- ❖ Reconhecer que as plantas medicinais são muito importantes para a vida dos seres existentes;
- ❖ Utilizar as plantas medicinais para obter benefícios desejados (saúde);
- ❖ Perceber que é através das plantas que tem grande contribuição para a cura de determinadas doenças na comunidade e para o meio ambiente

RECURSOS MATERIAIS:

- ❖ Papel ofício, quadro branco; lápis de cor, TNT; tesouras plásticas, grampeador e Cola.

METODOLOGIAS:

- ❖ Os alunos realizarão uma pesquisa sobre plantas medicinais, cada criança levou um nome de uma planta para, junto com seus parentes, conhecer melhor sobre cada uma dessas plantas. Depois foi feito uma roda de conversa explorando sua importância e seus benefícios para os seres humanos e com o meio ambiente.
- ❖ No segundo momento foi feito a construção de frases e em seguida os ingredientes para fazer uma garrafada.

AValiação:

- ❖ O aluno será avaliado de forma contínua de acordo com suas atividades desenvolvidas seja ela individual ou coletiva.

RESULTADOS ALCANÇADOS:

- ❖ Foi gratificante, o aluno descobriu que é importante cultivar e cuidar bem das plantinhas, pois cada uma delas recebe uma função para contribuir com a natureza, seja ambiental ou humana. Todos nós precisamos conhecer para saber melhor valorizar.

DIFICULDADES ENCONTRADAS:

- ❖ Encontrei dificuldade na questão de estabelecer regras, como falar um de cada vez, todos queriam falar ao mesmo tempo.

ATIVIDADE I

ESCOLA MUNICIPAL SARAMANDAIA

TEMA TRABALHADO: PLANTAS MEDICINAIS

TURMA: 2º ANO

PROFESSORA: BRÍGIDA



Aula de campo, 24/08/2018. Foto da Prof.^a Brígida.

**ESCOLA: Municipal Saramandaia
ALDEIA: Assentamento Santa Terezinha**

ATIVIDADE II

- Utilidade das plantas medicinais.

ESCOLA: Municipal Saramandaia
ALDEIA: Assentamento Santa Terezinha
PROFESSORA: Brígida de Lima Leotério
TURMA: 2º ano – Ensino Fundamental
DURAÇÃO: 4 dias
DATA: 01 a 04/08/2018

EIXOS DA EDUCAÇÃO ESCOLAR INDÍGENA:

- ❖ Organização social do trabalho

TEMA:

- ❖ Beneficiamento da castanha de caju

INTERDISCIPLINAR:

- ❖ Língua Portuguesa, História e Arte.

CONTEÚDOS:

- ❖ Língua Portuguesa: gênero textual (lista);
- ❖ História: história local
- ❖ Arte: desenho livre.

OBJETIVO GERAL:

Conhecer o processo e a história do beneficiamento da castanha de caju na comunidade.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- ❖ Conhecer a história local e sua importância;
- ❖ Reconhecer e listar os equipamentos/utensílios utilizados no beneficiamento da castanha;
- ❖ Representar através de desenho livre a nossa principal fonte de geração de renda.

RECURSOS MATERIAIS:

- ❖ Papel ofício;
- ❖ Quadro branco;
- ❖ Piloto;
- ❖ Coleção.

METODOLOGIAS:

- ❖ Explorando o texto através do auto ditado, com materiais utilizado na realização do processo de beneficiamento da castanha. Depois será representado em forma de desenho com ilustração e uso da criatividade de cada aluno.

AValiação:

- ❖ O aluno será avaliado de acordo com seu desempenho durante a atividade em sala de aula. Resultado esperado: o aluno deverá listar os equipamentos utilizados no beneficiamento da castanha, que represente a figura da castanha do caju, como principal meio de geração de renda na comunidade.

RESULTADOS ALCANÇADOS:

- ❖ A maioria da turma compreendeu o tema trabalhado e participou efetivamente das discussões.

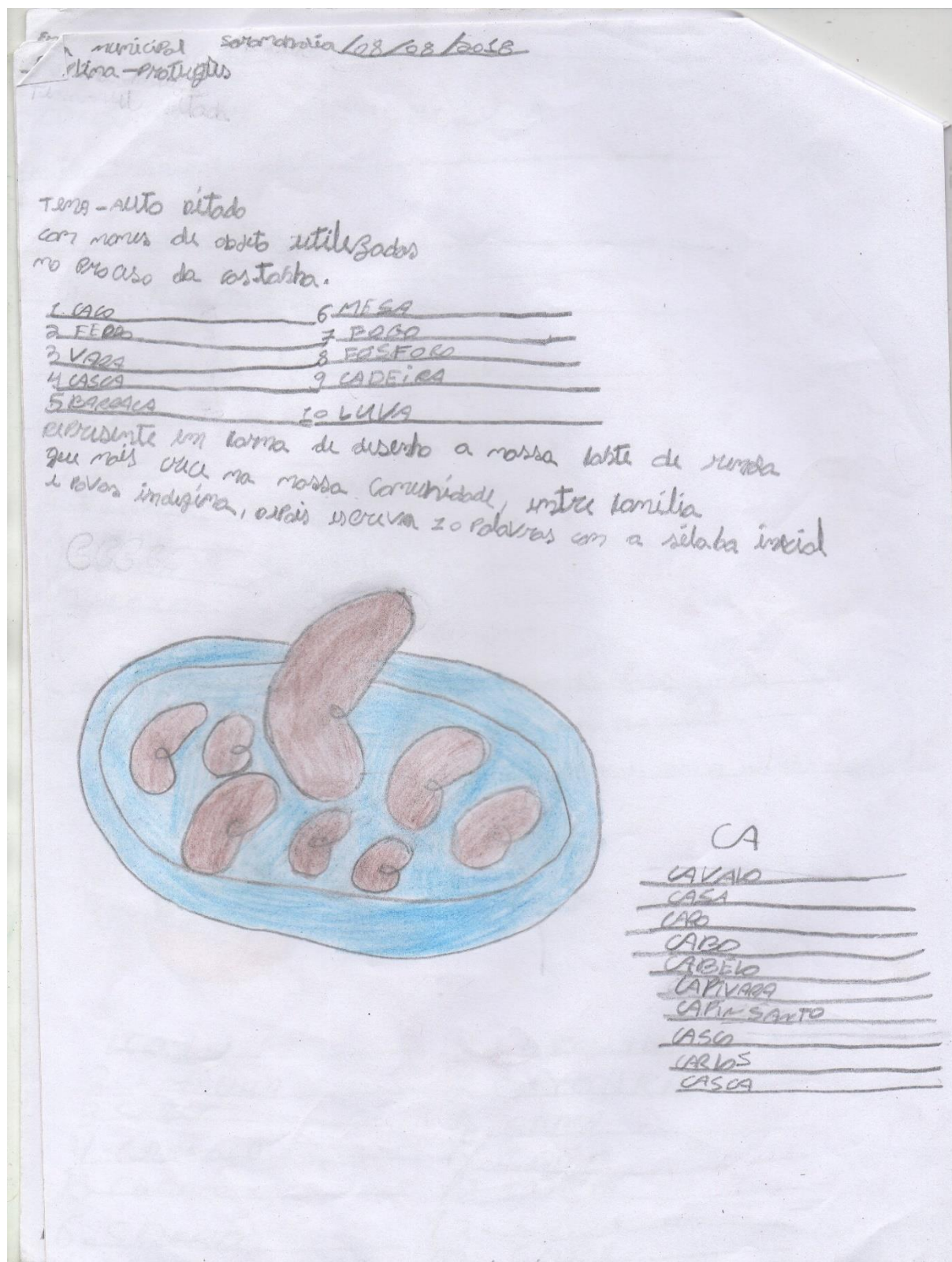
DIFICULDADES ENCONTRADAS:

- ❖ Apenas três crianças tiveram dificuldades na realização das atividades sugeridas.

ESCOLA: Municipal Saramandaia
ALDEIA: Assentamento Santa Terezinha

ATIVIDADES

- Auto ditado.



ESCOLA: Municipal professora Alice Soares
ALDEIA: Amarelão
PROFESSORA: Rafaela Lima do Nascimento
TURMA: 3º Ano – Ensino Fundamental
DURAÇÃO: 2 dias
DATA: 06 e 07/08/2018

EIXOS DA EDUCAÇÃO ESCOLAR INDÍGENA:

- ❖ Crenças

TEMA:

- ❖ Religiosidade dos Mendonça

DISCIPLINA:

- ❖ Língua Portuguesa.

CONTEÚDOS:

- ❖ Gênero textual (lista)
- ❖ Religiões praticadas na comunidade.

OBJETIVO GERAL:

- ❖ Conhecer e respeitar a diversidade religiosa na comunidade.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- ❖ Identificar as religiões existentes na comunidade;
- ❖ Conhecer e respeitar a diversidade religiosa.

RECURSOS MATERIAIS:

- ❖ Folha de ofício.
- ❖ Caderno, lápis, borracha, coleção, etc.

METODOLOGIAS:

- ❖ 1º MOMENTO: roda de conversa para objetivando saber os conhecimentos prévios dos alunos sobre as religiões que existem na nossa comunidade e suas práticas. Em sequência fazer a leitura da entrevista de Dona Maria de Lourdes (Milosa), mostrando sua história e práticas religiosas.
- ❖ 2º MOMENTO: Atividade de pesquisa para casa, trabalhando lista.

AValiação:

- ❖ O aluno será avaliado de acordo com sua participação nas atividades desenvolvidas no processo de construção do conhecimento.

RESULTADOS ALCANÇADOS:

- ❖ O resultado foi satisfatório pois percebi que os alunos se envolveram na aula, fizeram a atividade de pesquisa e trouxeram mais conhecimentos para a sala de aula.

DIFICULDADES ENCONTRADAS:

- ❖ Tive dificuldades em relação no controle da turma, pois queriam falar ao mesmo tempo. Eles tiveram um pouco de dificuldade na identificação da umbanda como uma religião existente na nossa comunidade.

ESCOLA: Municipal Professora Alice Soares

ALDEIA: Amarelão

PROFESSORA: Liziane Angela Campos da Silva

TURMA: 5º ano – Ensino Fundamental

DATA: 09/07/2018

EIXOS DA EDUCAÇÃO ESCOLAR INDÍGENA:

- ❖ Memória histórica

TEMA:

- ❖ Histórias e estórias do Açude Amarelão.

INTERDISCIPLINAR:

- ❖ Língua Portuguesa, História, Ciências, Geografia e Artes

CONTEÚDOS:

- ❖ Aspectos da localidade: vegetação, lendas e histórias locais;
- ❖ Produção e interpretação textual.

OBJETIVO GERAL:

- ❖ Conhecer as histórias e lendas relacionadas ao açude da comunidade, assim como a vegetação do seu entorno.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- ❖ Identificar a vegetação e localização do açude Amarelão.
- ❖ Valorizar a oralidade da comunidade.
- ❖ Incentivar a produção textual.
- ❖ Identificar a capacidade de armazenamento de água no açude e sua dimensão.

RECURSOS MATERIAIS:

- ❖ Caderno;
- ❖ Papel ofício;
- ❖ Coleção;
- ❖ Caneta;
- ❖ Cartolina.

METODOLOGIAS:

- ❖ Aula de campo;
- ❖ Trabalho de pesquisas;
- ❖ Desenho livre;
- ❖ Montagem de uma cartilha com história do açude;
- ❖ Contação de história.

AValiação:

- ❖ Identificar se o aluno assimila a história do açude relacionando-a a outros fatos históricos e/ou lendas/mitos.

OBSERVAÇÃO: Esse planejamento é uma proposta de aula, portanto, não foi realizado na prática.

ESCOLA: CMEI Maria Rosa do Nascimento

ALDEIA: Amarelão

PROFESSORA: Francisca Evania Barbosa do Nascimento de Melo

TURMA: Nível II – Educação Infantil

DATA: 09/08/2018

EIXOS DA EDUCAÇÃO ESCOLAR INDÍGENA

- ❖ Saberes ligados a identidade étnica

TEMA:

- ❖ Lendas

DISCIPLINA:

- ❖ Língua Portuguesa

CONTEÚDO:

- ❖ A lenda de Dona Fulôzinha.

OBJETIVO GERAL:

- ❖ Trabalhar com as crianças os contos e lendas que fazem parte da nossa comunidade.

OBJETIVO ESPECÍFICO:

- ❖ Conhecer a lenda de Dona Fulôzinha

RECURSOS MATERIAIS:

- ❖ Papel ofício;
- ❖ Lápis;
- ❖ Coleção.

METODOLOGIAS:

- ❖ No primeiro momento fiz a contação da história de Dona Fulôzinha;
- ❖ Em seguida, solicitei dos alunos que fizessem um desenho de Dona Fulôzinha.

AValiação:

- ❖ Contínua.

RESULTADOS ALCANÇADOS:

- ❖ O resultado foi positivo, no final da roda de conversa os alunos compreenderam a estória de Dona Fulôzinha.

DIFICULDADES ENCONTRADAS:

- ❖ Fazer com que os alunos entendessem a lenda

ESCOLA: Municipal Professora Alice Soares

ALDEIA: Amarelão

PROFESSOR: Janecleiton Batista Justino

TURMA: 2º ano – Ensino Fundamental

DURAÇÃO: 3 dias

DATA: 30/10 a 01 /11/2018

EIXOS DA EDUCAÇÃO ESCOLAR INDÍGENA:

- ❖ Crenças

INTERDISCIPLINAR:

- ❖ Língua Portuguesa e Ciências.

TEMA:

- ❖ Estudando a relação: plantas x curas

CONTEÚDO:

- ❖ Plantas usadas para rituais religiosos.
- ❖ Religiões locais e suas práticas

OBJETIVO GERAL:

- ❖ Levar para o aluno o conhecimento das práticas religiosas em nossa comunidade.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- ❖ Conhecer as religiões praticadas na comunidade.
- ❖ Identificar as práticas religiosas.
- ❖ Identificar as plantas utilizadas para determinadas práticas religiosas.

RECURSOS MATERIAIS:

- ❖ Piloto;
- ❖ Lousa.

METODOLOGIAS:

- ❖ Aula dialogada sobre as religiões: católica, umbanda e evangélica.
- ❖ Roda de conversa sobre as práticas das religiões locais e o uso de algumas plantas nos rituais.

AVALIAÇÃO:

- ❖ O aluno foi avaliado através da sua participação no desenvolvimento de suas atividades em sala de aula.

RESULTADOS ALCANÇADOS:

- ❖ o aluno conseguiu conhecer as práticas religiosas que há em nossa comunidade e diferenciar as religiões que muitos alunos tinham dúvidas quanto ao nome das mesmas.

DIFICULDADES ENCONTRADAS:

- ❖ Os alunos tiveram dificuldade em identificar sua religião e em encontrar algumas plantas usadas nos rituais de cura, rezas...

ESCOLA: CMEI Maria Rosa do Nascimento

ALDEIA: Amarelão

PROFESSORA: Beatriz dos Santos Nascimento e Jaciara Soares

TURMA: NÍVEIS III e IV – Educação Infantil

DURAÇÃO: 03 dias - DATA: 08 a 10/08/2018

EIXOS DA EDUCAÇÃO ESCOLAR INDÍGENA

- ❖ Crenças e Saberes Ligados a Identidade Étnica

INTERDISCIPLINAR:

- ❖ Ciências, História, Arte e Língua Portuguesa.

TEMA: Lendas locais

CAMPO DE EXPERIÊNCIA

- ❖ Crenças: saberes ligados a identidade e étnica.

EXPERIÊNCIA DE APRENDIZAGEM:

- ❖ A lenda da dona Fulôzinha.

OBJETIVO GERAL:

- ❖ Conhecer a estória de Dona Fulôzinha.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- ❖ Trabalhar a importância das lendas locais do nosso município (comunidade).
- ❖ Conhecer e identificar as lendas da nossa comunidade.
- ❖ Desenvolver a criatividade e a imaginação do educando.
- ❖ Montar uma peça teatral sobre Dona Fulôzinha.
- ❖ . (esse objetivo não será contemplado nessas aulas)

RECURSOS MATERIAIS:

- ❖ Caixa de papelão, lápis, tesoura, folha de ofício, coleção de cera e linha.

METODOLOGIAS:

- ❖ Problemática: de início será feita uma roda de conversa questionando as crianças sobre se elas já ouviram alguma pessoa ou caçador falar da lenda de Dona Fulôzinha, mediante as suas colocações daremos continuidade a aula;
- ❖ Em sequência, (trabalhando Ciências) será instigada uma pequena conversa pautada no conhecimento cotidiano deles, acerca de Dona Fulôzinha e mediante seus conhecimentos, iremos contar a história/estória e envolvê-los na lenda.
- ❖ Explorando a Língua Portuguesa, os alunos iram usar a criatividade e imaginação com base na contação da lenda, onde os mesmos vão tentar relatar o que entenderam da lenda? Quem é Dona Fulôzinha? O que os caçadores fazem na mata? Quais os animais que eles costumam caçar?
- ❖ Trabalhando História e Arte iniciaremos uma pequena dramatização (teatral) onde os próprios alunos serão os personagens da lenda e iram apresentá-la, na medida em que a professora **vou** for contando a história/estória

AValiação: Contínua, de acordo com a participação do aluno durante a aula.

RESULTADOS ALCANÇADOS:

- ❖ Todos participaram, conseguiram executar a peça de teatro, entenderam e conheceram a lenda de Dona Fulôzinha e se envolveram bastante nas aulas.

DIFICULDADES ENCONTRADAS:

- ❖ No desenvolvimento com eles da pequena peça teatral.

ESCOLA: CMEI Maria Rosa do Nascimento

ALDEIA: Amarelão

PROFESSORA: Beatriz dos Santos Nascimento

TURMA: NÍVEIS III e IV – Educação Infantil

DATA: 18 a 20/09/2018

EIXOS DA EDUCAÇÃO ESCOLAR INDÍGENA:

- ❖ Crenças e saberes ligados a identidade étnica

INTERDISCIPLINAR:

- ❖ Língua portuguesa e ciências

TEMA: Plantas Medicinais

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: Plantas Medicinais

EXPERIÊNCIA DE APRENDIZAGEM:

- ❖ Conhecendo as plantas medicinais

OBJETIVO GERAL:

- ❖ Conhecer as plantas medicinais da comunidade e suas funções.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- ❖ Conhecer as plantas medicinais que tem na comunidade.
- ❖ Trabalhar a importância e função de cada uma das plantas.
- ❖ Identificar as letras iniciais em determinadas palavras.
- ❖ Reconhecer as vogais exposta em determinadas palavras

RECURSOS MATERIAIS:

- ❖ Folha de ofício, plantas e cola, lousa, piloto e pedaços de caixa.

METODOLOGIAS:

- No primeiro momento abordaremos (ciências) uma conversa sobre as plantas medicinais da comunidade, de modo que possamos buscar instigar o conhecimento e saberes diário do aluno, logo após questionaremos se eles já conhecem as respectivas plantas.
- Segundo momento: será realizada uma pequena exposição das plantas, levando o concreto para a sala de aula, onde falaremos sobre a importância e função de cada uma delas para a saúde das pessoas da nossa comunidade, e que essas também são um tipo de religiosidade porque envolve a fé para que haja a cura e por meio dessas explicações os alunos venham a conhecer seus benefícios.
- Terceiro momento: trabalharemos a Língua Portuguesa usando os nomes de algumas plantas em targetas, letras e em sílabas, onde as crianças irão tentar encontrar as letras, formar as sílabas e associar a imagem das referidas plantas (BABOSA E LOURO), buscando trabalhar as famílias silábicas das respectivas palavras.

AValiação:

- ❖ Será de acordo com a participação e envolvimento do aluno nas atividades propostas.

RESULTADOS ALCANÇADOS:

- ❖ Foi muito produtivo pois eles se esforçaram para poder realizar a referida atividade. Um assunto riquíssimo em informações, onde os alunos se envolveram do início ao fim, eles já estão associando um pouco as sílabas. Já conhecem algumas plantas, para que elas servem e sua letra inicial.

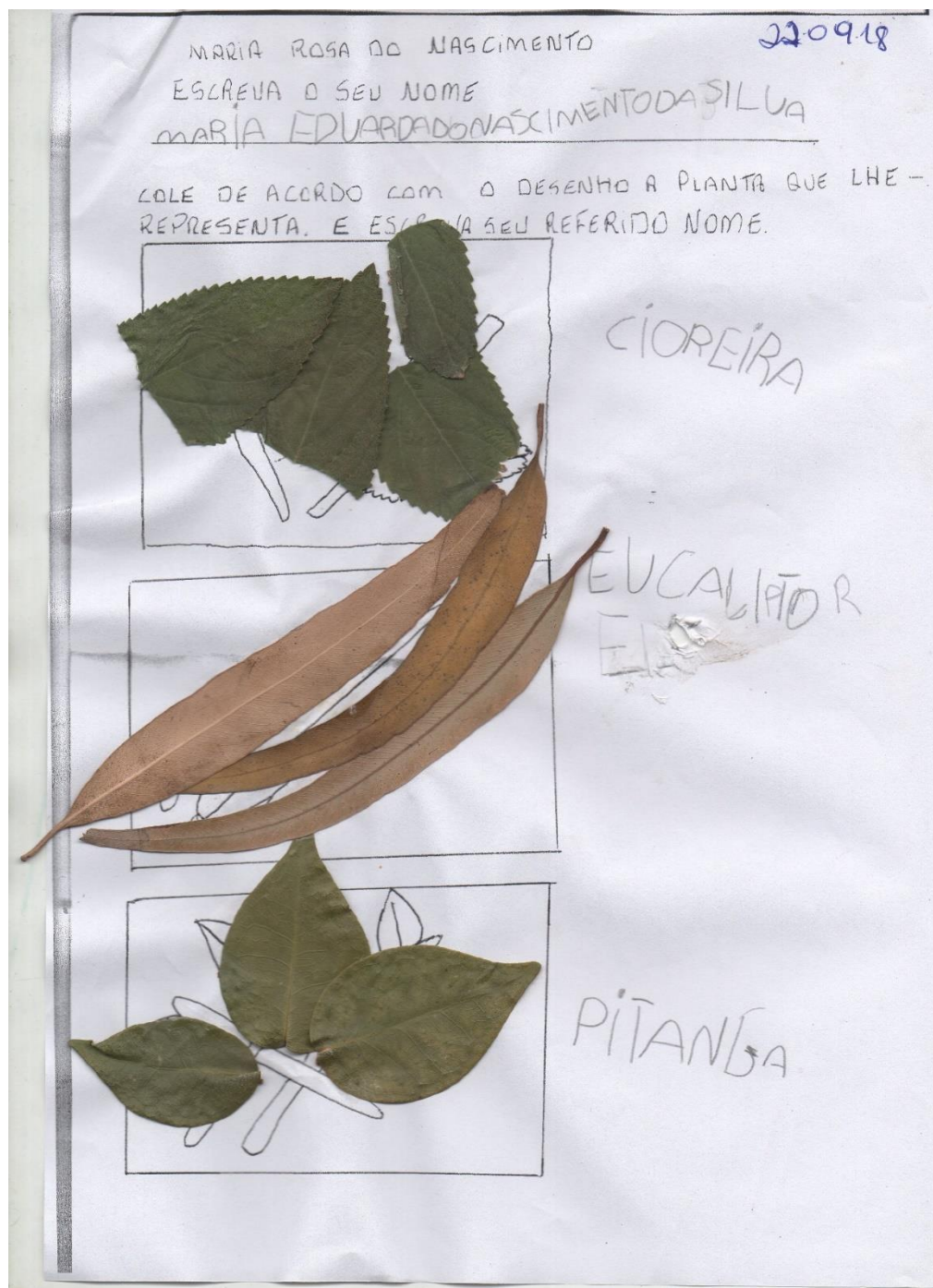
DIFICULDADES ENCONTRADAS: Em relação a colagem e a escrita do nome das mesmas para alguns alunos e no momento de formar as sílabas.

ESCOLA: CMEI Maria Rosa do Nascimento

ALDEIA: Amarelão

ATIVIDADE

- ❖ **Colagem.**



Aluna: Maria Eduarda, 22/09/2018. Foto: Prof.^a Beatriz.

**ESCOLA: CMEI ISABEL ANTONIO
ALDEIA: Assentamento Santa Terezinha
PROFESSORA: Rozangela Batista de Lima
TURMA: Nível III – EDUCAÇÃO INFANTIL
DURAÇÃO: 02 dias**

DATA: 03 e 04/08/2018

EIXOS DA EDUCAÇÃO ESCOLAR INDÍGENA

- ❖ Saberes ligados a identidade étnica e relações humanas

TEMA:

- ❖ Profissões Locais

CAMPO DA EXPERIENCIA

- ❖ O eu, o outro e nós

EXPERIÊNCIA DE APRENDIZAGEM:

- ❖ Profissões diversas e aspectos significativos.

OBJETIVO GERAL:

- ❖ Conhecer e valorizar as profissões.

OBJETIVO ESPECÍFICO:

- ❖ Conhecer a importância das profissões na sociedade, valorizando os diversos profissionais que existem nela.

RECURSOS MATERIAIS:

- ❖ Tesoura sem ponta, cola, livros, revistas, papel ofício, cartolina

METODOLOGIAS:

- ❖ Trabalhar com os alunos por meio de: contação de histórias com protagonistas da comunidade para a turma, trabalhando com as crianças por meio de pesquisas, recorte e colagens, dando exemplos de pessoas, focando nas profissões: médico, enfermeira, parteira e veterinário.

AValiação:

- ❖ A avaliação se deu de forma contínua, através da observação e da participação dos alunos na realização da atividade.

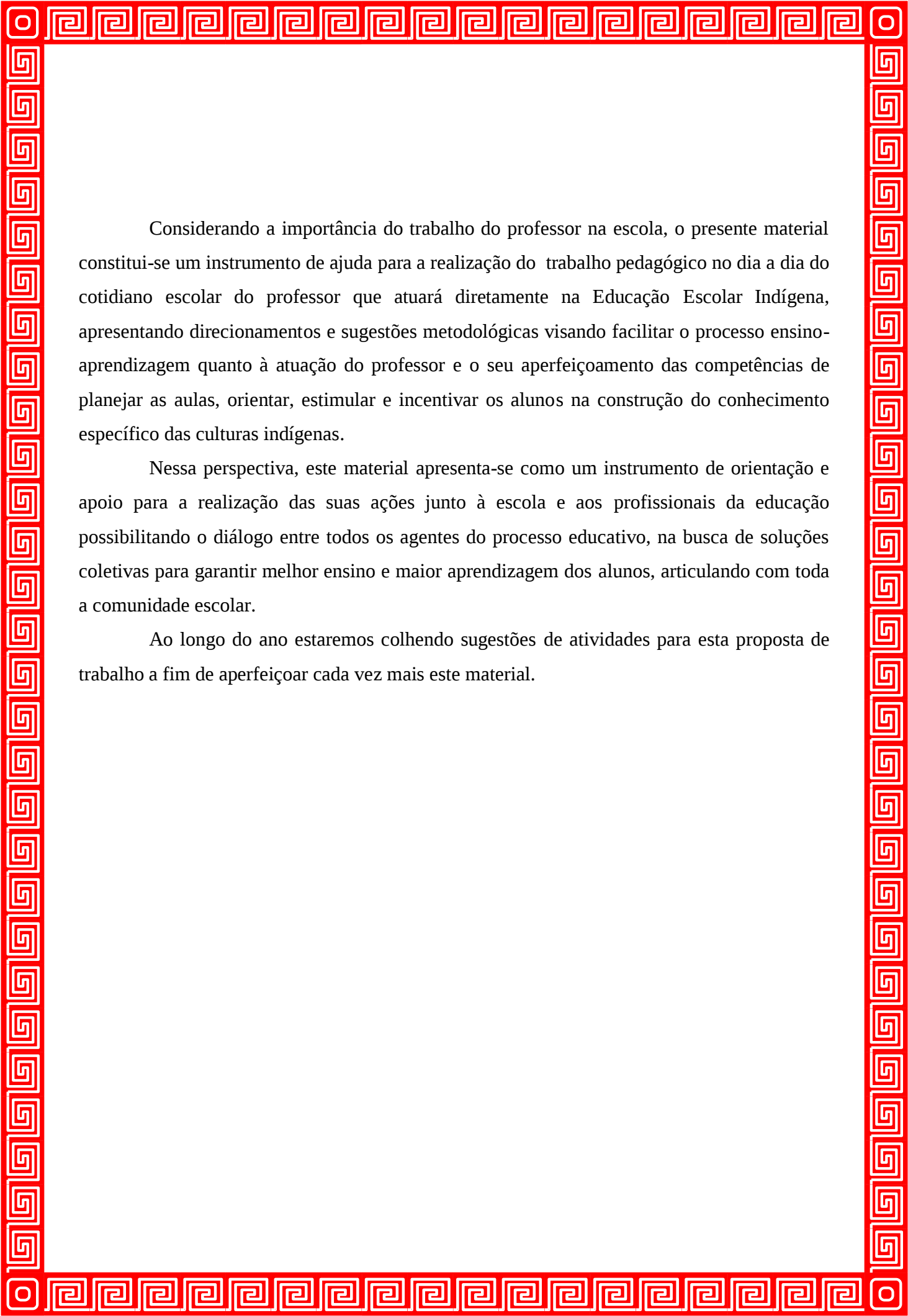
RESULTADOS ALCANÇADOS:

- ❖ A atividade apresentou resultado satisfatório, quanto a profissão de parteira foi a mais significativa, pois os alunos conseguiram classificar os seres que nascem da barriga da mamãe e os que nascem de ovos, assim como reconhecer as parteiras da comunidade.

DIFICULDADES ENCONTRADAS:

- ❖ Não houve dificuldade.

CONCLUSÃO



Considerando a importância do trabalho do professor na escola, o presente material constitui-se um instrumento de ajuda para a realização do trabalho pedagógico no dia a dia do cotidiano escolar do professor que atuará diretamente na Educação Escolar Indígena, apresentando direcionamentos e sugestões metodológicas visando facilitar o processo ensino-aprendizagem quanto à atuação do professor e o seu aperfeiçoamento das competências de planejar as aulas, orientar, estimular e incentivar os alunos na construção do conhecimento específico das culturas indígenas.

Nessa perspectiva, este material apresenta-se como um instrumento de orientação e apoio para a realização das suas ações junto à escola e aos profissionais da educação possibilitando o diálogo entre todos os agentes do processo educativo, na busca de soluções coletivas para garantir melhor ensino e maior aprendizagem dos alunos, articulando com toda a comunidade escolar.

Ao longo do ano estaremos colhendo sugestões de atividades para esta proposta de trabalho a fim de aperfeiçoar cada vez mais este material.